

Apresentação do Número 16

Prezados(as) leitores(as), autores(as), editores(as) e demais colaboradores da Revista Discente *Ofícios de Clio!* É com muita satisfação que a Equipe Editorial divulga a edição de número 16 de nossa Revista. Reiteramos, dessa forma, o nosso comprometimento em contribuir para a construção ética, responsável, colaborativa e coletiva das Ciências Humanas, firmando o nosso objetivo de representar um espaço aberto e acolhedor para publicação de discentes da graduação e da pós-graduação em História e áreas próximas.

A presente edição possui treze artigos compondo o Dossiê Temático intitulado *Povos indígenas e história: sujeitos, saberes e temporalidades*, proposto pelos doutorandos Ramon Nere de Lima, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Danilo Rodrigues do Nascimento, da Universidade Federal do Acre, e Andrisson Ferreira da Silva, da Universidade Federal de Santa Catarina. Ademais, a edição de número 16 apresenta quatro artigos no Dossiê permanente Ensino de História, nove artigos compondo a seção de artigos livres e uma resenha.

A seção permanente de Ensino de História inicia com o artigo intitulado “*O que é História?*”: *reflexões sobre a presença de fanzines no ensino de História para jovens infratores*, produzido por Giovanna Kopp da Cruz, graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Maria. Nesse trabalho, a autora discute as possibilidades abertas ao ensino de história a partir das fanzines enquanto recurso didático, apresentando aspectos sobre a realização da transposição didática. Desta forma, demonstra possíveis diálogos entre os conhecimentos acadêmicos e o ambiente escolar, além de relatar a experiência de criação de uma fanzine com alunos em privação de liberdade na Escola Estadual de Ensino Médio Humberto de Campos, na cidade de Santa Maria. A partir dessa experiência, a autora aponta para as potencialidades e desafios encontrados na realização da atividade, bem como para a importância do uso de diferentes recursos no ensino escolar de história.

Ainda abordando debates sobre as possibilidades pedagógicas das fanzines, contamos com o artigo *Do saber acadêmico ao saber escolar: a construção de uma fanzine para uso pedagógico em tempos de negacionismo histórico*, produzido pelas graduandas em história da Universidade Federal de Santa Maria, Laura Pereira Marques, Maria Eduarda Finger e Yasmin Favaron. Em seu escopo, as autoras trazem a discussão sobre a construção da fanzine intitulada *Capitalismo e comunismo, você sabe a diferença?*, a qual foi elaborada a partir de um processo de didatização do saber acadêmico, com o objetivo de desconstruir ideias negacionistas relacionadas tanto ao capitalismo quanto ao comunismo.

Em seguimento, temos o artigo *A importância dos museus virtuais e seu impacto positivo para aprendizagem*, da mestranda em Ensino de História pela Universidade Federal de Goiás, Mariana Archanjo Soares. Nessa produção, a autora pretende compreender como o repertório cultural de estudantes da educação básica pode ser valorizado por processos da educação museal. Através de um levantamento de literatura, a mestranda debate a proposta de criação de um museu virtual, a partir do Quilombo Vó Rita, localizado na zona urbana da cidade de Trindade (GO), e como poderia contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem acerca da temática, especialmente por meio do conhecimento de novas realidades e da interação com o espaço.

Por fim, a seção de Ensino de História é finalizada com a produção *Tecnologias digitais aplicadas ao ensino de História: a plataforma Google Arts & Culture como recurso didático*, de autoria do Pós-graduando em Especialização em Docência com ênfase na Educação Básica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Rhulio Rodd Neves de Aguiar, em conjunto com Rícael Spirandeli Rocha, doutorando em Educação Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Neste artigo, os autores versam sobre a utilização da plataforma *Google Arts & Culture* como um recurso didático, apresentando uma revisão bibliográfica a respeito dos debates sobre as tecnologias digitais e o Ensino de História.

Para iniciar a seção permanente de artigos livres, temos primeiramente a produção *A Historiografia como laboratório de epistemologia: um estudo do Ensaio Sobre os Costumes de François-Marie Arouet (Voltaire)*, feita pelo bacharelado em história da Universidade Federal Fluminense, João Damasceno de Almeida Neto. Neste manuscrito, o autor busca examinar a história da historiografia através da obra *Ensaio sobre os Costumes*, de Voltaire. Partindo do pressuposto da obra enquanto fonte para compreender a própria construção do debate histórico pelo autor, João usufrui das ideias de Lopes (2001) e Foucault (2010) para identificar que aspectos da escrita de Voltaire dialogam com o antigo regime historiográfico e quais aspectos poderiam ser identificados como novos para a historiografia, enquanto campo de saber e discurso.

Não longe das discussões historiográficas, o artigo intitulado *Os opostos, se não se atraem, se complementam: Alexis de Tocqueville e Karl Marx como vozes suplementares para um entendimento mais abrangente da Revolução de 1848*, de Guilherme Costa Silva, graduando em História pela Universidade Federal de Goiás, busca comparar as visões de

Alexis de Tocqueville e Karl Marx sobre a longa revolução francesa. O autor, ao abordar o contexto da Revolução de 1848, pretende cotejar tais autores que, apesar de serem considerados opostos em seus pontos de vista, acabam trazendo uma visão complementar em suas produções analíticas.

Para além, no artigo intitulado *Para todas as grandes senhoras: alquimia feminina em Veneza do século XVI*, a graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Maria, Isabel Antonello Flores, analisa de que maneiras a alquimia esteve relacionada com a realidade das mulheres italianas no século XVI. Para isso, a autora utiliza enquanto fonte um livro de segredos produzido pela personagem Isabella Cortese. A partir da análise da obra - que se realiza em diálogo com os conceitos de gênero e esoterismo com base na história cultural - a autora destaca elementos relacionados às dinâmicas do mercado editorial desse tipo de produção, assim como a agência destas mulheres.

Já o artigo *Reflexões sobre a historicização da violência: o castigo físico praticado contra os escravizados na Bahia setecentista (1700-1758)*, do mestrando em História Social e suas múltiplas formas, pela Universidade de Brasília, Lucas Guilherme Lima de Freitas, busca discutir a historicização do conceito de violência através de análise sobre a prática do castigo físico cometido contra escravizados na Bahia do século XVIII. Apossando-se das obras de Jorge Benci (1700), André João Antonil (1711) e Manuel Ribeiro Rocha (1758), notoriamente obras nas quais tais castigos são apresentados, Felipe busca entender as violências e suas classificações sociais em um contexto marcado por uma sociedade escravista e desigual.

Dando seguimento à seção, temos o artigo “*Não fui eu que possuí essa mulher*”: *uma breve reflexão sobre prostituição, representação feminina e desejo (1890-1920)*, do graduando em História pela Universidade Federal de Santa Maria, Pedro Heineck Moraes. O autor busca analisar, através de bibliografia acadêmica, literária e impressos do período, a questão da prostituição nas primeiras décadas da República Brasileira. Compreendendo a temática como controversa, o graduando lança mão especialmente de considerações sobre como as categorizadas “mulheres públicas” foram vistas pela medicina no período, bem como o contexto de repressão e representação negativa por parte da população.

Ainda versando sobre a presença feminina na história, apresentamos o artigo *A Campanha da Mulher pela Democracia (Camde) na crise do governo João Goulart (1961-1964)*, escrito por Eric Patrick Silva de Faria Rocha, mestrando em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Este estudo investiga a participação da Camde, uma associação cívica feminina de destaque durante o governo de João Goulart, focando em

seu posicionamento conservador e anticomunista. O autor examina os discursos da Camde e sua atuação em oposição ao governo, destacando a importância de valores como família, religiosidade e democracia, elementos centrais na defesa da manutenção do *status quo* diante da crescente influência das ideias de esquerda na sociedade brasileira da época.

Para além, a seção conta com o artigo *Jornal “O Combatente” de Santa Maria e o enaltecimento do passado em prol do Partido Republicano Rio-Grandense: narrativa durante o período do governo da dissidência republicana*, escrito por Eduardo Prates Bordinhão, mestrando em História pela Universidade Federal de Santa Maria, em que temos a análise dos primeiros 23 exemplares do jornal *O Combatente*, de Santa Maria, RS, publicados no ano de 1892. Neste artigo, o autor reflete sobre as representações do passado presentes nas fontes, observando como elas operam na construção de uma tradição política para o Partido Republicano Rio-Grandense.

Seguindo a perspectiva da relação entre História e Imprensa, temos o artigo *Melhoramentos nos Subúrbios: a produção do espaço suburbano carioca nas revistas ilustradas (1902-1922)*, do doutorando em História Social do Território pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Vitor de Almeida, que visa compreender, através da leitura de revistas ilustradas, as transformações materiais do subúrbio carioca nas duas primeiras décadas do século XX. Levadas adiante pelas administrações federais e municipais, estas traziam consigo ideias de progresso, as quais foram analisadas no artigo que, ainda, versa sobre os processos de urbanização e os impactos da modernização no local e em sua comunidade, discutindo, especialmente, as influências da *belle époque* suburbana nesse contexto.

Como último trabalho da seção de artigos livres, temos o artigo *Desejo de Matar: a Cultura das Armas como arma cultural*, em que o bacharelado em História na Universidade Estácio de Sá, Paulo Morganti Alcaraz, realiza uma análise sobre a cultura das armas a partir da produção, circulação e recepção do filme *Desejo de Matar*. Relacionando o filme ao seu contexto histórico, o autor parte da premissa de que a obra assimila ideias e valores vinculados ao desenvolvimento de um ultraconservadorismo nos Estados Unidos, caracterizado pela presença de uma retórica inflamada, uma ética individualista, um moralismo e uma constante articulação com a religião. Dessa forma, o autor reflete sobre a disseminação e assimilação dessas ideias em países como o Brasil.

Encerrando a edição atual, contamos com a resenha produzida por Avelino Pedro Nunes Bento da Silva, doutorando em História pela Universidade Federal do Amazonas,

intitulada *História das mulheres nas ditaduras do Cone Sul*. Nesse trabalho, o autor se debruça na análise sobre a obra *Memórias da resistência: mulheres nas ditaduras do Cone Sul*, organizada por Janine Gomes da Silva, Cristina Scheibe Wolff e Joana Maria Pedro, publicada no ano de 2024.

Com os presentes trabalhos publicados, esperamos que as análises e problematizações propostas pelos(as) autores(as) possam semear nos(as) leitores(as) novas indagações e reflexões sobre as múltiplas perspectivas que integram a produção do conhecimento das ciências humanas no Brasil. Buscamos, dessa forma, contribuir para construção e divulgação do saber. Desejamos a todos uma boa leitura!

Equipe Editorial:

Márcia Janete Espig

Amanda Rodrigues Guelso

Bethânia Luísa Lessa Werner

Francine Sedrez Bunde

Laura Bergozza Pereira

Leonardo Silva Amaral

Lucas Viscardi Marques

Víctor Blaskoski Lehugeur